

## Formas de Tratamento em Português Europeu e Ensino de Português como Língua Estrangeira (PLE) *Forms of Address in European Portuguese and the Teaching of Portuguese as a Foreign Language (PFL)*

Yanping Tang<sup>1</sup>

Universidade de Jilin

<https://orcid.org/0000-0001-7047-2896>

### RESUMO

As formas de tratamento são um dos reguladores nas relações interpessoais, sendo tanto influenciadas quanto influenciadoras da sociedade em que se inserem. Com base numa revisão de literatura, o presente estudo visa analisar as classificações e especificidades das formas de tratamento em Português Europeu, incluindo a ampla variedade de formas existentes, o uso inconsistente de pronomes como “você” e os diversos fatores socioculturais que influenciam a escolha das formas de tratamento. Atualmente, destaca-se o crescente emprego da 3.<sup>a</sup> pessoa verbal sem sujeito expresso no singular, que se tem tornado cada vez mais popular nas situações comunicativas, por não implicar nenhum traço pessoal do alocutário. Também se observam características de criatividade e informalidade no uso das formas de tratamento, resultantes das novas formas de comunicação, especialmente nas interações digitais. O estudo aborda ainda as principais dificuldades enfrentadas pelos aprendentes ao dominar esse aspeto da língua, bem como as estratégias pedagógicas que podem ser implementadas na prática letiva, como explicações sistemáticas das regras de uso, realização de atividades de enunciação, redação de cartas, entre outras. Conclui-se que, embora as formas de tratamento em Português Europeu apresentem características de instabilidade e complexidade, abordá-las no contexto de PLE contribui não só para o desenvolvimento da capacidade de comunicação oral dos aprendentes, mas também para o aprofundamento da sua competência intercultural.

**Palavras-chave:** Formas de tratamento. Português Europeu. Ensino de PLE

### ABSTRACT

Forms of address are one of the regulators of interpersonal relationships, being both influenced by and influencing the society in which they are embedded. Based on a literature review, this study aims to analyze the classifications and specificities of forms of address in European Portuguese, including the wide variety of existing forms, the inconsistent use of pronouns such as “você,” and the various sociocultural factors that influence the choice of forms of address. Currently, the growing use of the third-person verb without an expressed subject in the singular stands out, as it has become increasingly popular in communicative situations for not implying any personal trait of the addressee. Characteristics of creativity and informality in the use of forms of address are also observed, stemming from new forms of communication, especially in digital interactions. The study also addresses the main difficulties faced by learners in mastering this aspect of the language, as well as the pedagogical strategies that can be implemented in teaching practice, such as systematic explanations of usage rules, role-playing activities, letter writing, among others. It is concluded that, although forms of address in European Portuguese present characteristics of instability and complexity, addressing them in the context of PLE (Portuguese as a Foreign Language) contributes not only to the development of learners’ oral communication skills but also to the deepening of their intercultural competence.

**Keywords:** Forms of address. European Portuguese. PLE teaching

## 1. INTRODUÇÃO

1 As formas de tratamento são um dos reguladores das relações interpessoais, desempenhando um papel essencial nas interações sociais. Saber usar adequadamente as formas de tratamento em diferentes contextos comunicativos é crucial para a aprendizagem de uma língua estrangeira. Porém, em Português Europeu, o sistema das formas de tratamento caracteriza-se pela sua complexidade e instabilidade, o que dificulta a compreensão dos aprendentes de Português como Língua Estrangeira (PLE) sobre o uso adequado das formas de tratamento.

Vários linguistas portugueses destacam esta especificidade do português. De acordo com Carreira

1 Professora de Português, Faculdade de Línguas e Culturas Estrangeiras, Universidade de Jilin, Changchun, China. Mestre em Português Língua Segunda/ Língua Estrangeira pela Universidade do Porto, Portugal. E-mail: [daliatang@163.com](mailto:daliatang@163.com)

(2001), as formas de tratamento apresentam aspetos que constituem zonas de difícil aprendizagem, mesmo para falantes de línguas maternas tipologicamente próximas. Duarte (2010) também afirma que as formas de tratamento em português são um item de reconhecida dificuldade no âmbito do ensino da língua, seja como língua estrangeira, seja como língua materna.

A sua complexidade, principalmente de natureza pragmática, reside no fato de que o locutor nem sempre sabe escolher a forma de tratamento adequada para se dirigir ao seu alocutário, não só devido à variedade das formas e ao funcionamento morfossintático do Português Europeu, mas também, especialmente, por causa da adequação dessas formas ao contexto. Por exemplo, Lešková (2012) aponta que, no português europeu contemporâneo, em função dos fatores sociolinguísticos, há pelo menos nove maneiras diferentes de um locutor se dirigir a um interlocutor, neste caso, a uma senhora chamada Maria:

- a) *A senhora gosta de café?*
- b) *A Maria gosta de café?*
- c) *A senhora Maria gosta de café?*
- d) *A Dona Maria gosta de café?*
- e) *A senhora Dona Maria gosta de café?*
- f) *Você gosta de café?*
- g) *Tu gostas de café?*
- h)  *Gosta de café?*
- i)  *Gostas de café?*

O exemplo acima ilustra a diversidade das formas de tratamento em Português. Cada forma apresenta várias possibilidades de uso e implica relações e distâncias sociais diferentes entre os falantes, nomeadamente no que diz respeito ao emprego dos pronomes de *Tu* e *Você*, que representam, respetivamente, a intimidade e a distância na sociedade portuguesa contemporânea. Além disso, fatores como a posição social, a idade, o género, o nível de escolaridade, a formalidade e a informalidade da situação discursiva, entre outros papéis sociocomunicativos, exercem também influências importantes sobre a escolha de uma determinada forma de tratamento. Em consequência disso, tanto os aprendentes de Português, como os falantes nativos encontram dificuldades no uso adequado dessas formas nas interações verbais.

Tendo em conta esta especificidade, o trabalho tem como objetivo analisar as formas de tratamento em Português Europeu, sobretudo as suas classificações e tendências de evolução, assim como abordar as práticas pedagógicas relacionadas com as formas de tratamento no contexto do ensino de PLE.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 FORMAS DE TRATAMENTO EM PORTUGUÊS EUROPEU

Entre os estudos linguísticos sobre o sistema das formas de tratamento em Português Europeu, destacam-se três classificações principais, respetivamente do ponto de vista morfossintático, semântico-pragmático e semântico-lexical. Contudo, neste trabalho, consideram-se as duas primeiras propostas pelo linguista Lindley Cintra, uma vez que são mais reconhecidas no campo linguístico.

A partir da perspectiva morfossintática, segundo Cintra (1972), o sistema das formas de tratamento divide-se em três categorias:

- a) Tratamento Pronominal:  
*tu, você, vós, vocês, Vossa Excelência, Vossa Alteza, Vossa Majestade, Vossa Senhoria, Vossa Mercê, etc.*
- b) Tratamento Nominal:  
*- o senhor, a senhora, o doutor, a doutora, a dona, etc.*  
*- o senhor doutor, o senhor ministro, o senhor engenheiro, etc.*  
*- o pai, a mãe, o avó, etc.*  
*- o Carlos, a Ana, etc.*  
*- o menino, a menina, o meu amigo, etc.*
- c) Tratamento Verbal:

Em Português, trata-se da utilização da 2.<sup>a</sup> pessoa e 3.<sup>a</sup> pessoa do verbo sem sujeito expreso. Por exemplo, *Queres estudar? Quer estudar? Querem estudar?*

À respeito do tratamento pronominal, muitas formas, tais como *vós, Vossa Alteza, Vossa Senhoria,*

*Vossa Mercê*, já caíram em desuso hoje em dia.

O tratamento nominal é sempre acompanhado pela 3.<sup>a</sup> pessoa verbal e geralmente faz alusão a alguns traços pessoais associados ao alocutário com quem falamos. Estes traços podem ser: o sexo (*o senhor, a senhora*), a profissão (*o senhor doutor, o senhor ministro*), o parentesco (*o pai, a mãe*), o nome próprio (*o Carlos, a Ana*) ou o nome da relação especial (*o meu amigo, a menina*). Neste âmbito, é importante destacar a assimetria no uso de *o senhor* e *a senhora* que são formas mais formais de tratamento para designar os interlocutores masculinos e femininos. Por exemplo, para as mulheres, usa-se o nome próprio após *a senhora* (*a senhora Maria*), enquanto para os homens é mais cortês usar o apelido após *o senhor* (*o senhor Pinto*).

Quanto ao tratamento verbal, a utilização da 3.<sup>a</sup> pessoa sem sujeito autônomo no singular permite evitar as referências dos estatutos sociais do alocutário, sendo uma forma de tratamento neutra em português europeu contemporâneo. Por essa razão, é cada vez mais comum nas interações diárias, quando o locutor deseja evitar tanto a intimidade do uso de *tu* quanto a distância associada a *você*.

Do ponto de vista semântico-pragmático, tendo em consideração a forte hierarquização da sociedade portuguesa, Cintra (1972) distinguiu três tipos de formas de tratamento:

- a) *tu* pode ser usado para exprimir intimidade;
- b) *você* é adequado para interlocutores em situações de igualdade, de superior para inferior ou quando se pretende evitar implicar intimidade;
- c) as formas de cortesia, como *o senhor, o senhor Doutor, o Joaquim, a Maria, a senhora Maria, a D. Maria, a senhora D. Maria, Vossa Excelência*, etc., implicam as diversas distâncias entre os interlocutores.

Esta distinção é relevante porque reflete o funcionamento da sociedade portuguesa, ou seja, uma sociedade hierarquizada. Cintra (*ibidem*) salienta que o sistema português parece estar associado, por um lado, a uma sociedade fortemente hierarquizada e, por outro lado, a um certo gosto na própria hierarquização e matização estilística, como podemos ver no uso das numerosas formas de tratamento existentes. No entanto, à medida que a sociedade evoluiu, essas regras já não correspondem completamente à forma como as pessoas se comunicam no dia a dia.

Considerando os fatores que influenciam a escolha das formas de tratamento, Carreira (2001, p. 3) propõe dois eixos organizadores do conjunto das formas de tratamento, isto é, “um eixo vertical, reunindo as diferentes hierarquizações, um eixo horizontal, correspondendo ao grau de distância ou de familiaridade expresso (ou sugerido)”. Quer dizer, a hierarquização e a distância/familiaridade são dois elementos principais que interferem na escolha de uma forma de tratamento adequada face ao interlocutor. Além disso, é preciso ter em conta outros fatores importantes, tais como a educação e as habilitações académicas, a formalidade ou informalidade da situação, a superioridade e inferioridade entre os falantes ou a igualdade entre eles, o respeito e a cortesia, a idade, o parentesco, entre outros.

As diversas formas de tratamento e os variados fatores que afetam a sua escolha comprovam mais uma vez a complexidade do sistema de formas de tratamento em Português Europeu. Na verdade, não existem regras bem definidas sobre o uso mais “correto” dessas formas, porque a interpretação das várias formas de tratamento pode variar de grupo social para grupo social.

## 2.2 MUDANÇAS E TENDÊNCIAS DAS FORMAS DE TRATAMENTO

Efetivamente, enquanto elementos linguísticos, as formas de tratamento não estão imunes às influências das transformações sociais. Como salienta Gouveia (2008, p. 93), “as formas de tratamento constituem um dos mais óbvios elos de ligação entre a própria estrutura da língua e a estrutura da sociedade, no sentido em que refletem a organização da sociedade em termos de instituições (a família, os sistemas jurídico e educativo, etc.) e de estratificação (idade, classe, género, profissão, educação, etc.)”. Assim, é evidente que, com o desenvolvimento e a transformação da sociedade, as formas de tratamento estão em constante mudança.

Nesse sentido, de acordo com Gouveia (*ibidem*, p. 97), a sociedade portuguesa está a “sofrer as transformações da passagem de um sistema de face e solidariedade de base hierárquica e diferencial para um sistema de base igualitária e de envolvimento”. Ou seja, no primeiro sistema, as pessoas reconhecem as diferenças hierárquicas e recorrem às estratégias de distanciamento para evidenciar essas hierarquias. Já no segundo, os atores sociais não sentem essas diferenças em relação a quem se dirigem e utilizam formas de tratamento de familiaridade para se aproximarem e diminuir a distância.

Cintra (1972) resumiu quatro tendências marcantes no que toca à evolução de uso das formas de tra-

tamento em Português Europeu. Na sua opinião, essas quatro tendências iriam predominar em Português Europeu:

- a) A supressão do tratamento por *Vossa Excelência* na língua corrente. Encontra-se, de forma limitada, em determinadas ocasiões (tribunais, diplomacia, academia, etc.) e algumas profissões (telefonistas, empregados de comércio, etc.), mas a última situação já não se nota nos dias de hoje. Por outro lado, continua a existir na língua escrita.
- b) O alargamento do campo de emprego do pronome *tu* e da 2.<sup>a</sup> pessoa verbal no singular. Torna-se cada vez mais comum, especialmente entre jovens de ambos os sexos e até pessoas de diferentes idades. Assim, este tratamento perderia o carácter de intimidade que tinha antes.
- c) A ampliação e, ao mesmo tempo, a redução do emprego do pronome *você*. O matiz depreciativo iria desaparecer e *você* seria mais considerado como uma forma de tratamento afetuosa.
- d) A eliminação progressiva das diferenças de tratamento que assentam numa diferenciação social. Por exemplo, consta-se a tendência de anular a diferença entre *a senhora Maria* (condição social inferior) e *a D. Maria* ou *a senhora D. Maria* (condição social superior).

Observando o fenómeno das formas de tratamento na atualidade, é verdade que a forma *Vossa Excelência* é usada raramente nas conversações, mas frequentemente nas ocasiões cerimoniais. Prevalece ainda na língua escrita, especialmente nas cartas formais.

Hoje em dia, usa-se *tu* não só entre pessoas íntimas e próximas, mas também “entre jovens desconhecidos, colegas da mesma profissão, de superiores a inferiores, com familiares, de filhos para pais” (Lešková, 2012, p. 22). Dessa forma, torna-se evidente que o tratamento por *tu* perde o significado original de intimidade e passa a refletir uma posição igualitária entre os interlocutores.

O uso do tratamento *você* encontra-se problemático, ainda que seja generalizado nas interações verbais no momento atual. Gouveia (2008) afirma que mesmo entre falantes de português padrão altamente escolarizados, não se chega facilmente a um consenso sobre os contextos adequados para o uso de *você*.

No que se concerne ao emprego de *você*, algumas pessoas usam *você* para se dirigirem a alguém com respeito, o que acontece, muitas vezes, nas zonas rurais. Por exemplo, nas universidades há alunos que tratam os professores por *você* para mostrar respeito, mas isso causa normalmente sentimento de desconforto dos professores. Em contraste, a classe média urbana considera o uso de *você* como a falta de respeito e educação, como no caso dos professores.

Frequentemente, *você* é usado como forma de distanciamento nas relações de superior para inferior (em idade, classe social ou hierarquia), sem qualquer valor depreciativo. No entanto, para algumas pessoas, também poderia ser um tratamento pejorativo ao se dirigir a alguém de condição inferior (posição social). Por outro lado, em português padrão, *você* não deve ser usado nas relações de inferior para superior. Mas entre pessoas idosas, pode ser considerado como um tratamento igualitário.

Podemos afirmar que a interpretação do uso de *você* na sociedade portuguesa atual muda de pessoa para pessoa, de grupo social para grupo social. Para além dos fatores diatópicos, cada falante tem o seu juízo em função da sua educação, hierarquia, idade, etc. Por isso, o uso de *você* em Português Europeu está repleto de contradições. De fato, a maioria dos portugueses raramente usa *você* no seu quotidiano. Nesse sentido, de modo a evitar mal-entendidos e não causar incómodos ao interlocutor, o mais polido e mais seguro é não o usar e substituí-lo ou pelo nome da pessoa, ou por *o/a senhor/a*, *o/a chefe*, *o/a professor/a*, ou pelo tratamento verbal da 3.<sup>a</sup> pessoa verbal no singular sem sujeito expresso que não faz referência a nenhum traço pessoal do interlocutor.

Quanto à última tendência, ainda persistem fenómenos de diferenciar as pessoas consoante as formas de tratamento. Como por exemplo, a distinção do uso de “senhor/a Dr./Dr.<sup>as</sup>” e “senhor/a doutor/a” continua a estar presente no ambiente de trabalho, a primeira para se referir a alguém que possui licenciatura e a segunda para quem tem doutoramento ou para os médicos.

Atualmente, a tecnologia está a transformar as nossas vidas de uma forma sem precedentes. Observam-se novos fenómenos de interação social no que diz respeito ao uso das formas de tratamento, que não eram previstos nas teorias de Cintra. As novas formas de comunicação, especialmente nas interações digitais, têm levado ao surgimento de novas dinâmicas, onde se destacam a flexibilidade e a informalidade. Além disso, a transformação das relações interpessoais também está a moldar novas formas de tratamento.

O estudo de Bazenga (2024), por exemplo, revela que em contextos de maior proximidade do casal, há uma tendência crescente para a criatividade e a diversidade das formas de tratamento nominais, como *princeso*, *nenem*, *caelinha*, *baixinha*, etc. Já entre amigos e entre filhos e pais, nota-se uma preferência por

formas mais socialmente padronizadas. Assim, essa flexibilidade no uso das formas de tratamento reflete as transformações nas normas sociais e nas formas de interação social.

Marques e Duarte (2024), por outro lado, ao analisar os debates políticos televisivos em Portugal entre 1975 e 2022, destacam que, as formas de tratamento, especialmente as nominais, demonstram mais proximidade e informalidade nos debates recentes, e maior distância e deferência nos debates iniciais da democracia. Essas diferenças observam-se nas interações de jornalistas-moderadores relativamente aos políticos.

Resumindo, o uso das formas de tratamento em Português Europeu revela que, ao longo do tempo, houve uma evolução significativa impulsionada por mudanças sociais, culturais e tecnológicas. Essas transformações refletem uma sociedade em que a hierarquia e a formalidade cedem espaço a um modelo mais igualitário e flexível, moldado por novas práticas sociais e pela comunicação digital, alterando profundamente as normas de interação.

### 3. ENSINO DAS FORMAS DE TRATAMENTO NO CONTEXTO DE PLE

Como já foi abordado, as formas de tratamento, assim como outros princípios de cortesia, constituem uma matéria importante na regulação das relações interpessoais. Ao se dirigir ao alocutário, o uso adequado das formas de tratamento num determinado contexto pode contribuir para o sucesso das interações verbais. Ao contrário, o desconhecimento das diferenças entre os vários tipos de formas de tratamento pode gerar mal-entendidos, porque “um emprego desadequado deste recurso da regulação da interação pode parecer uma ameaça à face do interlocutor” (Duarte, 2010, p. 137). Portanto, é essencial que os aprendentes de PLE compreendam as diferenças entre cada tipo de forma de tratamento e as saibam usá-las de forma apropriada em diversas situações comunicativas.

A dificuldade das formas de tratamento deve-se, em grande parte, à sua natureza pragmática. Por um lado, as formas de tratamento, em conjunto com as formas de saudação, as convenções e as exclamações, fazem parte dos marcadores linguísticos das relações sociais. Por outro lado, são intimamente ligados aos princípios de cortesia. Além disso, dada a complexidade e a instabilidade do sistema das formas de tratamento em Português Europeu, o ensino dessas formas por parte dos professores e a aquisição por parte dos estudantes tornam-se ainda mais desafiadores.

Consequentemente, é inegável que o ensino-aprendizagem das formas de tratamento deve ser integrado às aulas de PLE, especialmente de forma sistemática e contínua. Observa-se que, frequentemente, os professores apresentam, de passagem, aos estudantes as diferentes formas de tratamento, sem explicar de forma detalhada as diferenças entre elas e as tendências atuais de uso. Além disso, verifica-se que muitos professores abordam as formas de tratamento apenas na fase inicial da aprendizagem de PLE, e depois raramente fazem referência a este tema. Esses métodos pedagógicos não só dificultam a compreensão completa dos alunos sobre as formas de tratamento, que são complexas em Português Europeu, mas também limitam o desenvolvimento da competência comunicativa intercultural dos alunos.

Tendo em vista a importância das formas de tratamento e os métodos pedagógicos comuns no ensino-aprendizagem de PLE, são propostas as seguintes práticas pedagógicas para melhorar o ensino das formas de tratamento nas aulas de PLE:

Primeiro, ao ensinar as formas de tratamento, os docentes devem considerar as diferenças entre as formas de tratamento na língua materna do aluno e o Português Europeu, com o objetivo de diminuir a influência da “transferência negativa” da língua materna. Por exemplo, ao ensinar formas de tratamento aos estudantes chineses, é imprescindível que o docente explique o uso variável e sensível de *você* em Português Europeu. Em chinês, existe uma forma de tratamento equivalente a *você*, isto é, □ (*nín*), que é usada para mostrar respeito ao interlocutor ou ao se dirigir a alguém desconhecido. No entanto, em Português Europeu, o uso de *você* é muito sensível e pode variar significativamente conforme o contexto social e a relação entre os interlocutores. Em muitas situações, é mais adequado evitar o uso de *você*, especialmente para evitar mal-entendidos sobre respeito ou formalidade. Portanto, se o docente não explicar claramente essa diferenciação, é muito provável que os estudantes interpretem as formas □ (*nín*) e *você* como equivalente, o que pode levar ao uso inadequado de *você* nas interações sociais.

Segundo, é fundamental explicar as regras das formas de tratamento em Português padrão, os usos de cada forma em seus respectivos contextos e as tendências de evolução ao longo do tempo. Este passo deve ser realizado de forma sistemática e contínua, pois permite aos estudantes obter uma visão panorâmica relativamente ao sistema das formas de tratamento em Português Europeu. A diversidade e a complexidade das formas de tratamento causam frequentemente confusão nos alunos, especialmente no início de aprendizagem.

Para lidar com essa dificuldade, o docente pode recorrer aos recursos autênticos, como filmes, jornais, rádio, programas de televisão, a fim de ilustrar os diferentes usos de cada forma de tratamento em contextos reais. Dessa forma, os estudantes conseguem observar as formas de tratamento em situações quotidianas e compreender melhor as normas de uso com diferentes contextualizações.

Terceiro, recomenda-se a atividade de encenação de diferentes papéis sociais em diversas situações. A melhor forma de compreender o uso das formas de tratamento é praticá-las nas interações orais. Dessa maneira, o docente pode orientar os alunos a criar diálogos e encenar diferentes papéis em diversas situações comunicativas, como, por exemplo, perguntar as horas a um desconhecido na rua, pedir um favor a uma senhora conhecida na loja, ou conversar com o chefe sobre o trabalho, etc. Através desses exercícios, o docente pode identificar as dificuldades que os alunos enfrentam no uso das formas de tratamento e, assim, ajuda a corrigir os usos inadequados, promovendo uma maior conscientização sobre a escolha das formas de tratamento em contextos específicos.

Quarto, a redação de cartas formais e informais também contribui para a aprendizagem das formas de tratamento. A língua escrita, ao contrário da língua falada, exige normalmente uma linguagem mais formal. Nesse contexto, ao escrever cartas formais, os estudantes podem refletir sobre as formas de tratamento e as expressões corteses que são menos observadas nas conversas orais. Por exemplo, ao se dirigir ao reitor da universidade, é necessário usar a forma de tratamento como *Vossa Excelência* para demonstrar respeito. Em contrapartida, nas cartas informais, como para amigos ou familiares, os estudantes podem explorar formas mais íntimas e pessoais, adaptando sua linguagem ao grau de proximidade com o interlocutor, desenvolvendo sua capacidade de adaptação ao contexto e à relação entre os interlocutores. Esses exercícios de redação em diferentes situações ajudam os estudantes a perceberem profundamente as diversas dimensões sociais e culturais do Português Europeu.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As formas de tratamento em Português Europeu são complexas. Por um lado, a variedade das formas existentes e as diferenças não bem delimitadas, sobretudo o uso instável de *você*, faz com que os interlocutores sintam dificuldade em dominar bem o emprego das formas. Por outro lado, os diversos fatores socioculturais que influenciam a escolha das formas de tratamento, tais como a hierarquia, a distância ou familiaridade, a formalidade ou a informalidade da situação discursiva, a educação, a idade, entre outros, tornam ainda mais difícil a escolha da forma adequada em determinados contextos. Além disso, as formas de tratamento estão em constante mudança. Atualmente, destaca-se o crescente emprego da 3.<sup>a</sup> pessoa verbal sem sujeito expresso no singular, que tem se tornado cada vez mais popular nas situações comunicativas atuais, pois não implica nenhum traço pessoal do alocutário. Também se observam características de criatividade e informalidade no uso das formas de tratamento, resultantes das novas formas de comunicação, especialmente nas interações digitais.

As formas de tratamento, sendo um dos reguladores das relações interpessoais nas comunicações verbais, são uma parte indispensável no ensino-aprendizagem de PLE. Para isso, é preciso tomar estratégias pedagógicas eficazes para integrar as formas de tratamento nas aulas de PLE, como a explicação do sistema das formas de tratamento e suas tendências, a consideração das diferenças entre a língua materna e a língua-alvo, realização das atividades de encenação de papéis em diferentes situações comunicativas, a redação das cartas formais e informais, entre outras. Em conclusão, embora as formas de tratamento em Português Europeu apresentem características de complexidade e instabilidade, são um tema extremamente relevante no contexto do ensino de PLE. Ao estudar essas formas, os aprendentes não só aprimoram a capacidade de comunicação oral, como também aprofundam a competência intercultural, uma vez que as formas de tratamento estão intimamente ligadas à sociedade e à cultura.

## REFERÊNCIAS

BAZENGA, Aline Maria. Formas de tratamento nominais na intimidade (amigos íntimos, pais, casal). *Revista LaborHistórico*, v.10, n.2, 2024.

CARREIRA, Maria Helena de Araújo. **Formas de tratamento de português como designação do outro e de si: perspectivas de investigação e transposição didática.** 2001. Disponível em: [https://www.varialing.eu/wp-content/uploads/2017/03/Helena-Carreira\\_PLE1.pdf](https://www.varialing.eu/wp-content/uploads/2017/03/Helena-Carreira_PLE1.pdf). Acesso em: 10 de dez. de 2024.

CINTRA, Luís Filipe Lindley. **Sobre “Formas de tratamento” na língua portuguesa.** Lisboa: Livros Horizonte, 1972.

DUARTE, Isabel Margarida. Formas de tratamento: item gramatical no ensino do Português Língua Materna. Gramática: História, teorias, aplicações. *In: Gramática: história, teorias, aplicações.* Porto: Faculdade de Letras, 2010, p. 133-146.

GOUVEIA, Carlos Alberto Marque. As dimensões da mudança no uso das formas de tratamento em Português Europeu. *In: O fascínio da Linguagem. Homenagem a Fernanda Irene Fonseca,* 2008, p. 91-100.

LEŠKOVÁ, Jana. **As formas de tratamento em Português Europeu.** 2012. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Palacký University Olomouc

MARQUES, Maria Aldina; DUARTE, Isabel Margarida. Formas de tratamento e papéis sociodiscursivos em debates políticos televisivos em Portugal: 1975-2022. **Revista LaborHistórico,** v.10, n.2, 2024.